

Tudo no ser humano é “binário”: o nosso corpo é simétrico, temos dois braços, dois olhos, duas mãos.... Assim, também o trabalho e a oração são complementares. A oração – que é o “respiro” de tudo – continua a ser o pano de fundo vital do trabalho, até em momentos em que não é explícita. É desumano estar tão absorvidos pelo trabalho a ponto de não encontrar tempo para a prece.

Papa Francisco, *Audiência geral*, 9 de junho de 2021.



Boletim de Espiritualidade

1 JULHO 2021
Ano VIII Nº 84

84



Agenda julho 2021

- 1 a 4 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 1 a 9 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 5 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – Miguel de Azevedo de Santiago Sottomayor [🔗](#)
- 5 a 7 **Ávila** (CITeS) – Acompanhamento em São João da Cruz – Luis Jorge González [🔗](#)
- 7 a 9 **Fátima** (Santuário) – Curso de Verão: *Os rostos de Fátima: faces visíveis e invisíveis de um fenómeno secular* [🔗](#)
- 7 a 9 **Ávila** (CITeS) – Antropologia com Edith Stein – Javier Sancho Fermín [🔗](#)
- 8 a 11 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 a 17 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 a 11 **Avevadas** – Retiro mariano – Renato Pereira [🔗](#)
- 9 a 11 **Ávila** (CITeS) – Aspectos saudáveis e patológicos da vida espiritual – Javier López Martínez [🔗](#)
- 11 **Fátima** (Santuário) – Palestra: *Atravessar o sofrimento com(o) Francisco e Jacinta* – Ângela Coelho [🔗](#)
- 12 a 14 **Ávila** (CITeS) – Jesus, guia e mestre espiritual (mistagogia bíblica II) – Rómulo Cuartas Londoño [🔗](#)
- 13 **Escola de Oração (Online)** – Encontro mensal [🔗](#)
- 14 a 18 **Fátima** (Santuário) – Escola do Santuário – Retiro [🔗](#)
- 16 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 16 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 19 a 23 **Fátima** (Santuário) – Retiro – Joaquim Augusto Nunes Ganhão [🔗](#)
- 19 a 25 **Ávila** (CITeS) – Viver positivamente no meio da adversidade. Da perspectiva evangélica e de Isabel da Trindade – Javier Sancho Fermín [🔗](#)
- 21 a 23 **Ávila** (CITeS) – Instrumentos e mapas espirituais da sabedoria monástica para todos – José Antonio Vazquez Mosquera [🔗](#)
- 23 a 25 **Ávila** (CITeS) – Autoconhecimento: Um caminho de integração psico-espiritual – Paloma Marchesi [🔗](#)
- 26 a 28 **Ávila** (CITeS) – Leitura espiritual dos Salmos – Pedro Fraile Yécora [🔗](#)
- 29 **Online** – Conferência: *Ao Entardecer... Retratar ou reinventar?* [🔗](#)
- 30 jul a 1 ago **Ávila** (CITeS) – Misticismo e felicidade. O Evangelho das Bem-aventuranças – Xabier Pikaza [🔗](#)

Agenda agosto 2021

- 2 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – Pedro Lourenço Ferreira, ocd [🔗](#)
- 2 a 10 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 3 a 10 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 5 a 8 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 a 17 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 12 a 20 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 19 a 22 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 19 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 20 a 22 **Fátima** (Santuário) – Escola do Santuário – Retiro [🔗](#)
- 23 a 27 **Avevadas** – Longevidade: Diferentes perspetivas sobre o Bem-envelhecer [🔗](#)
- 23 a 28 **Fátima** – Curso de Missiologia [🔗](#)
- 30ago a 3 set **Avevadas** – Retiro para sacerdotes: «Lucas, o narrador, evangelista do Ano» – Armino Vaz [🔗](#)
- 30ago a 5 set **Ávila** (CITeS) – 5º Congresso Mundial Sanjoanino [🔗](#)

23 a 27
de agosto
de 2021

I JORNADAS
SOBRE
LONGEVIDADE E
ESPIRITUALIDADE



www.carmelitas.pt

Convento de Avevadas
Apartado, 141
4634-909 - Marco de Canaveses
Contacto: 255 538 150
ceecarmelitas.pt



A sabedoria determina a história

Armindo Vaz, OCD

A influência da Bíblia na cultura ocidental nota-se particularmente na imagem que temos de Deus. Pensem o que pensarem d'Ele, já faz parte integrante da história do Ocidente, que dificilmente será contada sem se cruzar com o cristianismo e com o seu Deus. Só desde há meio século boa parte dos ocidentais conta a sua história sem contar com Deus. A consciência de muita gente hoje mal tem em conta o facto de, até há sessenta anos, ser normal ver o divino a impregnar o humano, visão que não era fórmula cristalizada, mas respiração e inspiração viva que elevava a vida humana, a incendiava e a conduzia, com ecos nas artes e na literatura, e que fez nascer actividades essenciais como a filosofia e a ciência. Hoje, muita gente das sociedades ocidentais, desde o aldeão até aos ilustrados «prémio Nobel», prescindem do «factor Deus». Até se põe a questão do lugar de Deus na sociedade e da legitimidade de manifestações públicas em sua honra. As recentes dificuldades para introduzir no prólogo da Constituição europeia uma referência às raízes cristãs da Europa poderiam ver-se como consequência dessa conjuntura generalizada. Muita gente pensa que numa sociedade letrada, esclarecida e progressista não há lugar para Deus. E levantam-se outros altares a ídolos de diversa índole. Procurar Deus seria incómodo ou interessante?

Muito distante desta mentalidade estavam os sábios bíblicos. Com a sua reflexão contemplativa sobre a vida, as suas sentenças de experiência feitas são concentrados de vida vivida e experimentada, que se oferece e se dá gratuitamente para iluminar outras vidas. Tinham em comum com os profetas o seu olhar atento para o mundo e para a história humana. Pensando a vida sempre de novo através do filtro da tradição, das relações humanas e do meio ambiente em que se inseriam, os sábios tiravam lições da história passada para traçarem os caminhos do presente e do futuro. Sobretudo, concluíam e ensinavam que o agir e as atitudes humanas têm consequências na história, determinando-a para o bem ou para o mal, onde não são indiferentes as pequenas e as grandes escolhas.

A sabedoria era educação do olhar para a vida. Mas simultaneamente estava permeada de fé em Deus e dava-lhe o lugar essencial na história humana. Uma espiritualidade subliminar impregnava todo o viver e a reflexão sobre a experiência; e colhia os seus frutos: “Não faças o mal e não te acontecerá o mal... Não semeies nos sulcos da injustiça e não colherás sete vezes mais” (Si 7,1-3). Quem ama Deus (e não faz de conta que o ama) e é coerente consigo próprio não faz mal às pessoas que vai encontrando na vida e que também deve amar:

Como é grande aquele que encontrou a sabedoria!

Mas ninguém se avanteja àquele que teme o Senhor (Si 25,10).

Aos que amam a sabedoria ama-os o Senhor (Si 4,14).

O temor reverencial do Senhor é fonte de vida...

Quem oprime o pobre injuria o seu criador,

Honra-o aquele que se compadece do indigente (Pr 14,26-27.31).



Vivendo no âmbito da fé, os sábios de Israel só podiam encarar a história na perspectiva de Deus. Fundamental era orientarem a vida por caminhos rectos; e aí encontravam Deus. Porque Israel definia o ser humano em estreita relação com Deus e como criado por Ele, a reflexão sobre o humano implicava um discurso sobre o divino; e o discurso sobre o divino tinha repercussões no humano. Por isso, mesmo nas abordagens mais humanistas descobrem-se laivos de espiritualidade.

A *sabedoria*, que era verdadeiro *amor à filosofia*, implicava o encontro e o conhecimento do Absoluto, visto em Deus, que dava às coisas a sua medida e o seu valor. O sábio israelita não remetia Deus para o seu céu solitário e sublime: via-O presente no horizonte da vida quotidiana, como chave do edifício metafísico, garante do ser das coisas. Não conhecia a dicotomia moderna «natural – sobrenatural». Reconhecia o mundo e a história humana como lugar onde Deus se deixava encontrar. Deus era contemplado nos acontecimentos e na procura de soluções para os problemas humanos.

Lá pelo ano 180 a.C., Ben Sirá considera que a sabedoria oferece o nobre saber, filho do ócio e do maravilhoso: “A sabedoria do escritor adquire-se nos tempos favoráveis de ócio” (Si 38,24). “Em todas as tuas palavras e acções lembra-te do teu fim e então nunca te extraviarás da verdade” (Si 7,36). “Vinho novo é o amigo novo; deixa-o ganhar anos e então bebê-lo-ás com gosto” (Si 9,10). E, suma sabedoria: o mal, como o bem, volta sempre ao seu autor: “Não te deixes fascinar com o triunfo dos insolentes: recorda que não morrerão impunes” (Si 9,12). E não é Deus que castiga; é a lógica da vida que paga com a mesma moeda.

Vivemos de sonhos feitos realidade

400 anos do Carmo de Viana do Castelo



Toda a família tem a sua história e nós, Ordem dos Carmelitas Descalços, em Viana do Castelo, não somos exceção. No dia 16 de julho deste ano 2021 ocorrem os quatrocentos anos do início da consolidação da presença dos Carmelitas Descalços, em Viana do Castelo, dia e ano do lançamento da primeira pedra do Convento de Nossa Senhora do Carmo. Neste ano também recordamos e celebramos os setenta anos de outro sonho: o início da construção do Seminário Missionário Carmelitano, ocorrido em março de 1951. As efemérides convidam-nos a rever o passado e a prestar sentida homenagem a todos aqueles que nos precederam nesta história e que sucumbiram no caminho, como laboriosos operários destas obras que, apesar das incertezas que passaram, lograram, nesta cidade do Alto Minho, levar a porto seguro estes sonhos. [🔗](#)

IX Congresso de Espiritualidade "Espiritualidade em tempos de crise"

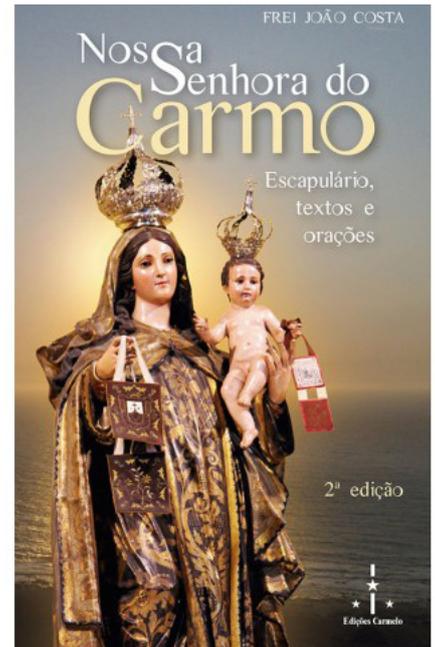


A espiritualidade não se ocupa de uma realidade à parte da vida quotidiana e, por isso, é chamada a propor uma maneira crente de viver cada circunstância. Este congresso, promovido pelos institutos de inspiração carmelita e teresiana, tem por objetivo a reflexão sobre a espiritualidade em tempos de crise. Dado que esta hora da história não se enfrenta somente com respostas teóricas, a organização pretende iluminar os participantes pela experiência exemplar de quem viveu outras crises e dar a conhecer as propostas de quem responde à atual crise desde a fé. Conscientes de que a resposta cristã se depara com a complexidade da vida, o programa deste IX Congresso teve como preocupação base, escutar aqueles saberes humanos que nos permitem ler os impactos e as oportunidades destes tempos a nível pessoal, familiar e comunitário. O evento terá lugar em Fátima, na Domus Carmeli, de 22 a 24 de outubro de 2021. [🔗](#)



Nossa Senhora do Carmo

Escapulário, textos e orações



Este é um livro de orações; não é para ficar nas mãos, mas para descer ao coração, e do coração dos devotos e devotas de Nossa Senhora do Carmo subir ao coração do Bom Deus.

Chamei-lhe Nossa Senhora do Carmo, porque ela está em todas as páginas. Ponho o livro em suas mãos. Melhor, peço-lhe as suas mãos pequeninas para beber da água da Fonte!

Em subtítulo chama-se: Escapulário, textos e orações. Sim, são muitos assuntos. Procurei tratá-los (e recolhê-los) com critério, sem ligeireza. Não o fiz melhor que ninguém. Fi-lo por gratidão e por gosto de ajudar quem já ama e reza com o coração e pelas mãos de Nossa Senhora do Carmo.

Pode adquirir o livro em www.carmelo.pt. Para estar a par das novidades editoriais e promocionais das Edições Carmelo, subscreva a *newsletter*. [🔗](#)

Publicação: Edições Carmelo [🔗](#)

fragmentos

📌 **Santiago de Compostela.** A Porta Santa na Catedral de Santiago de Compostela, Espanha, encontra-se aberta até ao final de 2021. O ano santo de Compostela, ano jacobeu ou jubilar, é celebrado desde o século XII, quando o dia 25 de julho, festa de São Tiago, coincide com um domingo. [🔗](#)

📌 **Mestrado em Mística.** Estão abertas as inscrições para o 15º Curso de Mestrado em Mística e Ciências Humanas (CITEs). [🔗](#)

O nosso deus tem coração!

Frei João Costa, OCD

1. Depois da festa do Corpo de Deus celebramos a do Coração de Jesus. Em épocas anteriores à nossa a devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi de grande intensidade e com profundas marcas de gratidão no coração do povo católico!

Devotar-se significa dedicar-se ou entregar-se apaixonadamente a algo ou alguém; esse algo pode ser uma profissão ou um hobby; mas, normalmente, usa-se para dizer a afeição ou dedicação intensa a alguém, Deus ou um santo. Tal dedicação deve levar a imitar o devotado, o que, no caso, em tempos não muito recuados, levou a que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus fosse apreciada e cultivada na Igreja com profundos sentimentos de ternura e com a consciência de que o Amor nunca é verdadeiramente amado, nem mesmo pelos seus amigos.

2. De duas em duas semanas cabe-me erguer mais cedo da cama e abrir a porta da minha igreja. Foi o caso da semana finda. Num destes dias abri, pois, a porta como sempre faço: com o sentimento de que não passo de um servo que, pontualmente, a deve abrir a seus senhores que estão prestes a chegar e logo querem entrar em sua casa. Assim foi, mais uma vez, nesse dia; só que o fiz um bom par de minutos antes do habitual, isto é, muito antes das 07:00 da manhã! E não é que, ao abri-la, já ali se encontrava um dos meus mais habituais amos, de samarra pelas costas e bengala na mão? Pois é. Saudei-o na graça de Deus e cumprimentei-o delicadamente, apesar de, no momento, lhe não lembrar o nome, apenas o andar trôpego, a pronunciada curvatura das costas, a gaguez e o olhar cansado.

(Lembro-me bem que estava de camisa, pois dei comigo a estremecer e a dizer de mim para mim: como está fresca a manhã!...)

la, por isso, já a esgueirar-me, quando o homem me diz: «O Senhor Padre não era capaz de me confessar?». Lá estranhar, estranhei. E até tinha mil argumentos válidos para me negar, mas o homem logo acrescentou: «Pode ser aqui mesmo!». Foi, pois, ali mesmo. Até às 07:00 ninguém se achegou pelo que, foi ali, de pé, e diante do sofrido olhar do Senhor da Cana Verde que o confessei. Terminado o confesso, torna-me ele, talvez até com alguma ironia: «Olhe, vamos para dentro que junto do sacrário está mais quentinho!».

E estava, por isso, entrei, entramos, sem demora.

3. Ainda hoje não me sai da cabeça aquela frase trivial: «Junto do sacrário está mais quentinho!». Lá fora, às primeiras horas do dia, quando ainda a cidade mal despertara, estava frio; ainda a agitação do dia mal começara, sim, e já a cidade se apresentava fria, repensei comigo. E não, não era só o frio da madrugada, que não é esse o que mais me custa e mais me dói, mas aquele que sobe e se espalha desde os corações apressados e indiferentes, das bocas arrogantes e maldizentes, dos olhares furtivos e evitantes.

4. Como tanto anda frio o nosso mundo!

5. E como tanto andam frios os corações!

Sim, sim, lá fora faz muito frio; e já nem os corações amigos são calorosos e amigos, tantos são os que facilmente se desamigam no FB (e não só) porque, afinal, se não conhecem nem se estimam nem se sofrem de lado



algum. E alguns que até se conhecem e se devotam, ferram-se e mordem-se como quem afiambra um bocado de pão faminto!

Como tanto por aí vai enregelado o mundo! Como dou razão ao velhote: «*Senhor padre, junto do sacrário está quentinho, lá é que estamos bem!*». Como lhe dou razão...

6. Quando se quer dizer que alguém é bom e nobre, dizemos: Tal pessoa tem coração. E isso é verdade. Também é verdade que pessoas existem que parecem ter nascido para serem pacíficas, bondosas, solícitas, ternas, consoladoras; tal como existem as que são bem ácidas e agres, talvez por, desde que nasceram, serem compelidas a cruzar a vida chupando limões, não sei.

(E há as que estão em patamares intermédios, claro...)

Ora, se existem pessoas boas, de coração bom, terno e doce, como mais bom, mais terno e mais doce deve ser o do nosso Deus, que é a fonte de calor e de amor, de ternura e de bondade! Como Deus é bom! E quão gentil, manso e terno é o Seu coração!

7. Sim, Deus tem coração, sim. O nosso Deus tem coração! Deus tem coração, sim!

Deus tem coração e eu gostaria de ter um coração capaz do Coração de Jesus, porque o Amor bem merece ser amado!

Por isso, ao Deus de coração, vou pedir-lhe um coração imenso como o mar, para o amar!

Vou pedir-lhe um coração ardente como uma fogueira, onde todos, sem distinção, encontrem um aconchego sereno e gentil, pacífico e quentinho.

Vou pedir-lhe um coração que chore com os que choram, que sofra com os que sofrem, que se alegre com os que se alegram, que espere com os que esperam, que acenda uma luz no desespero da noite, que ache os que se perderam no nevoeiro, que perdoe os que rasgaram corações.

Vou pedir-lhe um coração manso, um coração forte, um coração audaz e grato.

Vou pedir-lhe um coração capaz de incendiar os desanimados, sensível e consolador, com um paninho de linho alvo para enxugar as lágrimas arrependidas e as imerecidas.

Ao Coração de Jesus vou sempre pedir-lhe que o meu coração seja coração doce, suave e manso como o Dele!